

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL  
Collaboradores--Diversos.

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytú, 10 de Dezembro de 1876.

N. 43

## IMPRENSA YTUANA

YTU, 10 DE DEZEMBRO DE 1876.

Todos os dias vemos nos jornaes uma reclamação constante, e os dias succedem-se sem que até agora seja attendida pelos poderes competentes, tão justos réclamos—INSTRUÇÃO AO POVO.

O n.º 551 da *Provincia* aconselha as camaras municipaes, que não percam nenhuma oppor-tunidade de sustentar a necessidade da desclas-sificação das rendas provinciaes, e geito a fi-carém com os recursos próprios para os melho-ramentos reclamados pela vida municipal.

Este conselho da *Provincia* lembra-nos um alvitre que nos parece de grande alcance, porisso que a sua realidade seria a felecidade do municipio, e muito estimaria-mos que a nos-sa municipalidade possesse em pratica o que vamos lembrar e estamos certos que outros mu-nicipios seguirão seu exemplo, pois que traz um grande beneficio, sendo o onus insignifi-cante.

O nosso municipio tem um numero superior a 12 mil almas.

D'esta totalidade tiremos metade, pois que parte pertence ao elemento servil e outra parte, por que de todo não poderá concorrer, isto é, cortando a larga, restão-nos 6 mil com que se pôde contar.

Imponha a municipalidade um pequeno onus de 1000 a cada pessoa livre, maior, sendo os Inspectores de quarteirões os encarregados da cobrança, ou então, ser obrigatoria a entrega

## FOLHETIM DA IMPRENSA YTUANA

Ao Joven maéstro José Mariano da Costa.

Ytú, a terra de Elias Lobo e que tem sido berço de tantos filhos benemeritos, vê com desvanecimento germinar e medrar em seo seio mais uma esperança promettedora de abundantes fructos para o futuro, é mais um joven filho d'essa arte sublime, que Deos baptisou com o nome de—*musica*—, que se levanta; queremos fallar de José Mariano da Costa.

Tal é o nome sympatico de um intelligente joven, em cuja frente o Anjo da harmonia depositou o seu osculo.

Inda muito moço, criança quasi, e quando entre os primeiros pruridos da mocidade surgem inda na memoria as doces reminiscen-cias do berço tão proximo, já soube elle dar-nos em seo *Té Deum*, uma eloquentissima prova dos vastos horisontes, que visa em seo futuro.

José Mariano da Costa despiu as fexas da infancia para empunhar a batuta do maéstro.

N'este vasto e risonho continente, onde ti-vemos a felecidade de nascer, não raro vem-se exemplos d'esses desenvolvimentos precoces.

O sol vívido que escalda as fronteas faz bro-tar indomita a inspiração; as aves ensinão melo-dias ignotas, o perfume das flôres modela

em um lugar para isso destinado, como na collectoria, ou ao Procurador da camara, e teremos uma verba de 6 contos de reis para serem applicadas a educação do povo.

Ahi temos o *Instituto do Novo Mundo*, que a mingua de recursos não pode ainda attin-gir ao grão de prosperidade que se deseja, em-bora montado de modo a receber grande nu-mero de alumnos. E' verdade que hoje tem um pequeno recurso, graças ao legado deixado pelo venerando Barão de Piracicaba, porem, não é isto bastante. Deste modo o *Instituto* poderá possuir professeres distinctos pelos seus conhecimentos, e o povo receber uma boa edu-cação, o que até hoje tem sido um privilegio dos favorecidos da fortuna, pois como bem se sabe a educação em nosso paiz é muitissimo dispendiosa.

Senão, vede no importante collegio que pos-suimos dirigidos pelos Padres Jesuitas, quanto custa por anno a estada de um alumno? Já não fallo dos de fora. E' preciso ter fortuna para poder sustentar-se, se ao menos admittis-sem externamente!.....

Honra seja feita as dignas Irmã de S. Jozé que não só inssinam gratuitamente grande nu-mero d'externas como tem numero talvez su-perior a 30 Orphãs que sustentão e educação in-ternamente.

Com bons recursos poder-se ha ter bons pro-fessores, e uma vez que no *Instituto* es tude-se as materias preparatorias que requer em as nossas academias, talvez não fosse impossivel alcan-çar-se prerogativas em seu favor, isto é, que os seus exames fossem accetos nas Academias do Imperio.

As conferencias tambem serião de grande

a suavidade do pensamento e o filho da Ame-rica sahe do berço poeta e musico, como o pas-saro sahe do ninho cantor.

Poeta e Musico! Enão são elles um só e o mesmo desgraçado? Não vivem ambos a sonhar glorias e venturas no regaço das nu-vens, tendo os pés mergulhados nos immundos paús da terra?

A alma do Musico é a alma do Poeta, são como as flôres, que abrem-se de noite para sorverem o fresco orvalho que a alimenta; e escondem-se dos ardores do sol. Amão o si-lencio e o retiro: a modestia é a tunica com que se cobrem, e só a depoem na tumba.

Elles tem por companheiras a dor e o pranto, e é por isso que dizem que a musica de Bel-lini é o suspirar continuo de uma alma prestes a subir ao Céu nas azas douradas da esperan-ça, que Donizeti abraça a Lucia n'um beijo de fogo, porque cada nota de Beethoven é um ai de resignação.

Poetas e Musicos. Pobres loucos!

Vierão ao mundo como mensageiros, que se orgulhão de padecer, tendo sempre diante de si a estatua da dôr que lhes aponta para o fu-turo, sem nunca pôderem separar-se della; pare-cem estar sempre ouvindo a ordem da fatalidade, caminha, quando em seo caminho elles só en-contrão urzes que vão lhe sangrar os pés.

Pobres Ashaverús, caminhão sem ter descan-so. E muitas veses seus nomes ficão perdidos entre os applauzos da multidão.

Mas, que faço?!... Serra os ouvidos ao que acabo de diser, meo joven maéstro, não serei eu quem va correr um véo sombrio sobre as bri-lhantes opálas de teos sonhos dourados do por-vir.

utilidade, não essas conferencias brilhantes para intelligencias mais ou menos desenvol-vidas, mas sim proprias para os meninos e para o povo em geral, educando-os d'este modo, inscutindo-lhes no espirito pouc-a pouco boas ideias, obrigando-os assim a co-nhecer os seus direitos e sua responsabilidade individual. Disto é que nós precisamos.

Lembra-nos que apontarão tambem uma das necessidades palpitantes e que requerer pronto remedio—*abastessimento d'agua*.

Néste caso reconhecendo nós a urgencia d'esta necessidade somos de opinião que seja repartido até que esteja satisfeita a necessidade de acca-ção.

Finalisamos com a confiança inteira, de que o acrisolado cyvismo dos nossos conterraneos, que sempre primou pela iniciativa, não dexará de corresponder ao appello que vimos de fazer.

## COLLABORAÇÃO

A Imprensa

(Continuação)

João Fausto era um rico banqueiro de Mogun-cia. Ardilozo e avarento, emprestou dinheiro a Gutenberg, mas empregou todos os meios para apanhar exclusivamente os lucros da o-bra futura. Pedro Schaeffer era um mancebo muito instruido, copiadador muito habil, a quem Fausto fez, pouco depois, seo genro.

Cre-se geralmente que Gutenberg tendo in-

O futuro te acena. Segue. Não atendas as palavras d'aquelle que, ainda na idade das scismas, já descreu das illusões terrenas.

Trabalha e estuda, cumpre o doce preceito que o *Poeta* sublime estabeleceu aos nossos Paes no Eden.

E' certo que os homens tem um fim a preen-cher n'este mundo.

Uns-são, como dice alguém, os prophetas do povo, os homens seculos, que inscrevem seus nomes nos bronzes da eternidade. Outros—os homens dinheiro—de coração venal e alma corrupta, onde tudo se vende e compra; o seo Deos é o *ouro*.—Outros enfim que vivem no mundo com a alma no céo, paixão por elle, muitas vezes sem ser conhecidos, esses são os poetas, são os homens que tem n'alma as melo-dias divinas; esses vivem depois que morrem.

Cumpra-se pois o destino. Cumpre o teu. Ainda uma vez te digo, trabalha e estuda.

Mas se não raro é entre nós a intelligencia e capacidade para grandes couzas, muito mais frequente é a indolencia.

E' necessario oppor uma vontade firme, uma resolução inabalavel a esse marasmo con-tagioso que tudo invade e que nullifica as mel-hores aptidões.

Emfim meo joven maéstro, segue o salutar exemplo de teo paé, a quem deves a bonita edu-cação que recebestes para um dia lhe cobrires as câns com as gualdas que receberes.

Deos collocou-te entre as mãos a chave com que se abre as portas do futuro, não a deixes cubrir de pó.

Não faças como o esculptor que abandona a estatua apenas começada, ou como o lavrador que por incuria deixou fanar a ceára que pro-mettia abundante messa.

ventado os typos moveis de metal, não tinha conseguido concluir a liga necessaria para a perfeição de sua obra. Foi Schæffer que acertou em produzir, pela união feita na devida proporção do chumbo com o antimónio, a preciosa liga por meio da qual se faz o typo de aresta fina ou olho delicado, menos duro que o de ferro, mas que resiste sufficientemente ao esforço da prensa. Desde então a imprensa estava descoberta.

Mas tambem desde então a scena mudou-se.

Terminada a invenção, como o inventor já não era necessario, o perfido Fausto só cuida em ver se livre de Gutenberg. Credor inexoravel, obriga Gutenberg a dar-lhe a parte que lhe toca dos lucros da descoberta; expulsa-o de seus fornos, de seus prelos e de sua officina. Reduzido à miseria pela ingratitude de Fausto, viu-se o inventor da imprensa constrangido a sair de Moguncia.

Depois de expulsar a Gutenberg, Fausto associa-se com seu genro Schæffer para tratarem de receber os proveitos desta nova arte. Faz trabalhar com ardor na impressão de livros, que vende, sem escrúpulo, como manuscritos.

Aos operarios, desconfiados e descontentes do seu proceder para com (o mestre), faz jurar pelos Santos Evangelhos que não de guardar o segredo desta fabricação. Para maior segurança do segredo, o velho usurario constrange-os a assignar obrigações de divida, cuja importancia lhes seria descontada do salario no caso de descobrirem a manobra. Como ultima garantia de segurança, estabeleceu duas officinas em escuras subterraneas e lá tinha os operarios fechados á chave. Graças a estas precauções, Fausto vendeu em Paris um grande numero de livros que se tomavam geralmente por manuscritos. Mas, quando estava gozando de tanta fortuna, foi victima da peste.

Seu genro Schæffer, que ficava proprietario da imprensa de Fausto em Moguncia, continuava especular com a nova descoberta, quando esta cidade foi tomada de assalto e entregue ao saque. Schæffer morreu n'este desastre, e sua morte foi causa da dispersão dos seus operarios. Contudo, seu filho João Schæffer reconstituiu, passado algum tempo, a imprensa de Moguncia.

João Schæffer não imitou a perfidia de Fausto para com o desgraçado Gutenberg. Talvez Fausto conseguisse, por sua industriosa infidelidade, despojar a Gutenberg da gloria que lhe pertence pela admiravel criação da imprensa, se João Schæffer, que sucedera ao pai Pedro Schæffer, não tivesse escripto o seguinte no principio de um livro impresso em 1505 e dedicado ao imperador Maximiliano: (Foi em Moguncia que a admiravel arte da typographia foi inventada pelo engenhoso João Gutenberg, no anno de 1450, e posteriormente melhorada e propagada para a posteridade pelos esforços de Fausto Schæffer.

Gutenberg sobreviveu dous annos ao seu ingrato socio Fausto. Depois de expulso de Moguncia, voltou para Strasburgo, aonde com os auxilios de alguns amigos conseguiu estabelecer uma imprensa. Já quasi no fim de sua vida, foi acolhido pelo arcebispo de Moguncia, que o tomou para seu gentil-homem e lhe deu uma pensão. Graças a esta generosa, mas tardia protecção, Gutenberg pôde consagrar os ultimos annos de sua vida ao aperfeiçoamento dos processos de impressão. Morreu no dia 15 de Fevereiro de 1468.

Depois da morte do creador da imprensa, os filhos de Gutenberg, que assim se chamavam os artistas impressores, dispersaram por diversos pontos da Europa, discipulos novos da sciencia e do progresso. Foram estabelecer-se em Colonia, Angsburgo, Nuremberg, Bâle etc.

Pouco depois a Alemanha, a Suissa, e a França possuíam impressas mais ou menos importantes.

A invenção da typographia foi acolhida com alvoroço pela maioria dos soberanos da época, os quaes prestaram grande serviço á humanidade favorecendo o progresso d'uma invenção destinada a abrir os olhos dos povos á luz da verdade e da razão.

Luiz XI concedeu patentes de naturalisação aos typographos allemães. Carlos VIII permitiu que a imprensa e a livraria participassem dos privilegios e prerogativas da universidade. Luiz XII, confirmando esses privilegios, considera esta invenção, como mais divina do que humana, a qual, graças a Deus, foi in-

ventada e concluida nos nossos tempos. Francisco I izentou os typographos do serviço militar.

Mas esta era de incitamento para a imprensa nascente não devia durar muito. Em 1521 começou a censura dos livros impressos. D'então em diante nenhuma obra podia ver a luz sem o previo exame e approvação dos delegados reaes. A authorisação concedida ao livreiro chama-se privilegio; este acha-se no fim de todos os impressos antigos.

No mesmo anno o syndicado da imprensa era feito por cartas patentes. Os seus officiaes que se chamavam guardas da universidade, tinham por missão; visitar as impressas, ver se os livros eram impressos correctamente, com bom typo, em papel proprio, etc.

Tendo sido abolidos, durante a revolução de 1789, todos os privilegios estabelecidos nos seculos anteriores, tanto a favor das corporações profecionaes como das diversas ordens do estado, cada qual pôde imprimir tão livremente como podia fallar e escrever. Mas, na occasião do imperio, a censura começou e mostrou-se mui rigorosa.

(Estr. de Figuiet)

Continua.

## GAZETILHA

**Jury.**—Foi, pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca, convocada a 4.ª sessão do Jury deste Termo para o dia 26 do corrente.

Há um processo para ser submetido a julgamento em que é Réo Alexandre Manoel Pires, está prezo.

Ainda desta vez a sorte do infeliz Luiz da Costa, vulgo Macuco, não se decidirá, pois que seu processo ainda não foi julgado pela Relação: e lá se vão mais de 6 mezes.

**Sustentação de Pronuncia.**—Pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca foi sustentada a pronuncia do Dr. Juiz Municipal, no processo em que é Réo Alexandre Manoel Pires, como incurso nas penas do artg. 269 do cod. criminal.

**Promotor Interino.**—Foi nomeado pelo Dr. Juiz de Direito para aquelle cargo, o sr. Joaquim Vaz Guimarães, visto estar com licença do Governo o sr. dr. Bulhões Jardim.

O sr. Guimarães já tem por diversas vezes, com vantagem, desempenhado aquelle emprego.

**Curador Geral Interino.**—Foi tambem nomeado pelo dr. Juiz de Orphãos para aquelle lugar, o sr. Quintiliano de Oliveira Garcia, na falta do proprietario do lugar.

**Collegio de S. Luiz.**—Hoje ha n'aquelle collegio a acostumada distribuição de premios, tendo havido em dias da semana finda os exames dos alumnos.

Amanhã começa as ferias.

**Ponte do Salto.**—Cada vez torna-se mais perigoza, ameaçando proximo dezabamento aquella ponte, e parece-nos mesmo impossivel que rezista as chuvas torrencias, que está enchendo o Tiete á olhos vistos.

A Camara ja sollicitou do Governo providencias a respeito, e consta-nos que veio ordem para aquelle concerto, mais que té agora ainda não foi exequivel aquella ordem, não podendo a Camara mandar fazer os concertos reclamados, e tão urgentes.

**Chuvas torrencias.**—Depois de uma grande secca, tem sido, ultimamente, abundantes e copiosas as chuvas, causando ja estragos nas edificações, assim na madrugada de 6 quando cahia uma grande pancada de chuva, veio abaixo uma parte da parede da frente da casa do sr. Feliciano Leite Pacheco, pondo em risco o resto da casa, que foi segura a tempo.

São os effeitos do grande rebaixamento que soffrerão muitas cazas quando a camara mandou fazer o novo calçamento, em que muitas ficarão sem alicerces.

**Rua da Palma.**—Chamamos a attenção dos srs. Camaristas para o estado lastimoz em que as ultimas chuvas deixaram uma parte d'esta rua, a partir da esquina do sr. Feliciano Mendes até a casa do sr. Fernando Dias.

As enchurradas alem de abrirem uma profunda valla no makdam damnificarão grandemente as sargetas e a não tomarem se serias providencias, com a continuação das aguas, os estragos tornar-se-hão ainda muito maiores.

**Hotel d'Europa.**—Acaba de ser vendida ao sr. José Galvão de Almeida a casa em que o sr. Botini tinha estabellicido o seo bem conceituado Hotel.

Fazemos vòtos para que o proprietario d'aquelle Hotel encontre uma outra caza afim de estabelecer-se. Será uma falta sensivel para esta cidade a falta d'aquelle Hotel, onde os passageiros e hospedes encontravão uma excelente meza, e accomodações necessarias. Sem medo de errar, e nem exagerar podemos affirmar que, em bem poucas cazas d'aquelle genero, não só aqui como na capital, não se comia melhor do que no Hotel d'Europa.

**A Tribuna de S. Carlos.**—E' este o titulo de um novo jornal que começou a ser publicado em S. Carlos do Pinhal. Não se filia a partido politico, dedica-se exclusivamente a lavoura e ao commercio, é seo redactor e proprietario o sr. Ernesto Luiz Gonçalves.

Sau lamos e comprimentamos ao novo orgão de publicidade, dezejando-lhe longa e prospera vida.

Agradecemos a remessa do seo primeiro numero e retribuiremos.

**Exames.**—No dia 5 tivemos occasião de assistir os exames das meninas da escola publica da 1.ª cadeira desta cidade, regida pela sra. d. Antonia Augusta dos Santos e Oliveira.

Como sempre os exames correrão satisfatoriamente, mostrando as alumnas grande aproveitamento na leitura, catechismo, e calligraphia. Estiverão presentes mais de 70 meninas.

Presidio os exames o revd. vigario Miguel Corrêa Pacheco, membro do conselho de Instrucção Publica do districto. Estiverão presentes e forão examinadores o dr. Juiz Municipal Assis Pacheco, o Delegado de Policia Alf. Tavares, e o Profecor da 3.ª cadeira Pereira Torje.

Comprimntamos a digna Professora que, no exercicio de seu magisterio, tem se mostrado digna do lugar que occupa.

No fim dos exames o revd. Vigario, com palavras bonitas, saudou a Professora, congratulando se com ella pelos exames que suas discipulas acabavão de faser, e declarou abertas as ferias. Uma menina, cujo nome não recordamos, recitou uma poesia adequada ao acte com bastante ellegancia e uma de clamação bonita.

**A Escola.**—Acabamos de receber um prospecto de uma nova revista hebdomadaria que em Janeiro proximo vae começar a ser publicada no Rio de Janeiro, para tratar exclusivamente da educação e ensino e dos interesses do professorado.

Será de grande vantagem e prestará grandes serviços ao Paiz aquella revista pedagogica, onde mestres e discipulos irão aprender muita cousa.

Cada numero constará de 8 paginas em 4.ª contendo:— um ou mais artigos iniciaes— uma parte official, relativa a legislação referentes á instrucção publica, e uma revista das provincias,— um noticiario onde serão consignadas todas as novidades locais ou estrangeiras com referencia aos systemas de educação e ensino,— seguindo-se os artigos litterarios, scientificos e especialmente pedagogicos.

Além disto se tratará, em secção especial, dos interesses e defesa do professorado.

Assignatura é de 8\$000 rs. por anno quer para a corte, quer para as Provincias.

E' seo Editor—Serafim José Alves.

Estabellicido no Rio de Janeiro—Praça de D. Pedro II n.º 16

**Indaiatuba.**—Communicão-nos desta Villa:

Como estavam annunciadas, realizarão-se nos dias 3 4 e 5 as festas do Espirito Santo, Candelaria e S. Benedicto, com a solemnidade compativel com os recursos do lugar.

A musica, vinda de Capivary, se não é excelente, é ja bem regular, e desempenhou perfeitamente a sua tarefa.

Sobre tudo a festa do glorioso S. Benedicto-

to, de que foi festeiro o sr. Antonio Lourenço de Almeida Campos, foi solemnizada com muita pompa: nesse dia occupou a tribuna sagrada o Rev.<sup>m</sup> Vigario de Santa Ephigenia Padre Joaquim Augusto Vieira de Araujo, orador de provada reputação. De facto, sua Rev.<sup>m</sup> dissertou brilhantemente, e muito agradou.

Comquanto não fallasse diante de um auditorio que se possa chamar illustrado, todavia é certo que o merito oratorio tem o poder de se faser sentir, e o eloquente orador provou mais uma vez a justa nomeada que merecidamente goza—pela abundancia e elevação de seu estylo, ao par de vasta erudicção.

Se algumas vezes a ignorancia tem convertido o pulpito em poste difamatorio, tem tido igualmente interpetres dignos, que o sabem elevar á altura de sua sagrada instituição, e neste numero folgamos reconhecer o digno emulo de Monte Alverne, na pessoa do Padre Araujo, que tantas sympathias soube captar entre nós.

**Festa da Conceição**—Como haviamos noticiado solemnizou-se com toda a pompa aquella festa.

Constou ella de missa cantada, pregando o evangelho o Revm. Jezuista João Baptista Fialho. A tarde, percorreu as ruas do costume a procissão, havendo benção na entrada.

**Libertação dos escravos**.—Chamamos a attenção dos interessados para o edital, abaixo publicado, pela junta classificadora deste Municipio.

**Obituário**.—De 24 a 1. de Dezembro se pultarão se os seguintes cadavres:

Dia 26

Crispim, 26 annos, escravo do dr Jose Elias Pacheco Jordão; Congestão Cerebral.

Dia 27

Ignacio Correa Pacheco, 69 annos, viuvo Cystite chronico.

Dia 30

João Cardozo de Arruda, 40 annos; h'pdropesia. Elias, 50 annos, escravo de Jozeferraz de Sampaio; mordido de Cobra.

11.

André Sontag, 37 annos, Casado; hydropesia Um innocente, filho de Hypolita, escrava de d. Gertrudes Souza Ayres; logo depois de nascer.

2

Heminigilda, 45 annos; solteira; escrava de João Baptista Dias; Colica Miserere.

Ignacio Galvão de Barros, 71 annos viuvo, cystite.

Ignacio filho de Jozé, escravo do Capitão Bento de Almeida 2 annos; vermes,

## A VISO

O Editor da Imprensa previne as pessoas que quizerem mandar ANUNCIOS, AVIZOS, CONVITES etc para serem publicados, devem vir a typographia, o mais tardar, té quinta feira a tarde; no caso contrario serão publicados no numero seguinte

## EDITAES

### Libertação de escravos.

A junta classificadora de escravos deste Municipio, necessitando de esclarecimentos para determinar a ordem de preferencia em que devem ser collocados os escravos constantes do mappa hora publicado; convidão aos senhores e possuidores dos mesmos escravos a fim de comparecerem no prazo de oito dias, na Collectoria desta cidade, onde funciona a junta Classificadora, para darem as necessarias informações que forem exigidas.

São portanto convidadas as pessoas seguintes:

Felippe de Paula Bauer, escrava Benedicta e sua filha Marinha.—A Herança do Coronel Francisco Galvão de Barros França, escrava Anna.—Joaquim de Almeida Pacheco e Silva, escrava Germana e seu filho João.—Francisco de Paula Leite de Barros, escrava Lucrecia e seus filhos Serva e Pedro.—Joaquim de Almeida Pacheco, escrava Ignez.—Antonio Joaquim Freire, escrava Anna.—D. Maria de Almeida Teixeira, escrava Izabel e suas filhas Gabriela e Luiza.—D. Thereza de Jezus Xavier, escrava Rita e seus filhos Necolina, Ambrosina, Escolastica e Jozé.—Maximiano de Oliveira Bueno, escrava Benta.—Jozé Galvão Paes de Barros escrava Benedicta.

— José Gavão de Almeida, — a escrava Eva.— D. Theolinda Augusta do Amaral Souza, a escrava Maria.— Elias Antonio Aranha, a escrava Maria e suas filhas Isabel e Francisca.— Joaquim Elias Pacheco Jordão, a escrava Emilia e seus filhos Colatino, Cyrena, Pedro e José. Itú 7 de Dezembro de 1876.

Antonino C. de Camargo Teixeira—Presidente. Agostinho de Souza Neves—Collector. Joaquim Vaz Guimarães—Promotor interino.

Pela Repartição das Obras Publicas, de ordem de S Exa. o Sr. Presidente da Provincia, se faz publico, que acha-se em concurso pelo prazo de 30 dias, a contar da presente data, a arrematação das obras de reparação da estrada de Ytú a Porto Feliz, orçadas pelo Engenheiro do 5º Districto na quantia de reis 3:1 846 0.

As propostas para execução desses serviços, deverão ser apresentadas em cartas feichadas a esta Repartição ou a Illustrissima Camara Municipal de Ytú, onde os Srs. pretendentes poderão examinar o orçamento, instrucções e bases para o contrato.

Declara-se que não serão accoitas as propostas em que se não consignar preço determinados Inspectoria geral das obras Publicas da Provincia de São Paulo em 21 de Novembro de 1876.—O secretario F.H.F. Trigo Lourero.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, juiz Municipal desta cidade e seu termo etc &.

Faço saber a todos os que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que durante o praso de 30 dias contados da publicação, este Juizo recebe propostas para a compra dos seguintes escravos: Elias avaliado por 500\$000, Anna, sua mulher por 800\$000, Jesuino, por 1:000\$000, Feliciano, sua mulher por 1:200\$. Malvino por 2:300\$000. Manoel por 300\$000, Jacintho por 300\$000, pertencentes a interdicta D. Maria Michaela de Vasconcellos, moradora desta cidade. Os pretendentes poderão examinar os ditos escravo na casa de sua senhora a rua da Palma.—Os proponentes deverão comparecer na sala das audiencias no dia 20 de Dezembro proximo para assistirem a abertura das propostas e verificar-se a venda com quem maior laço offerer.—E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias que serão affixados nos lugares do estillo e publicados pela imprensa de que se passará certidão para constar. Dado e passado nesta cidade de Itu aos 20 de Novembro de 1876.—Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que o escrevi—Francisco de Assis Pacheco Junior.

Edital convocando proponentes para a compra de escravos pertencentes a D. Maria Michaela de Vasconcellos.—Para V.S. ver o assignar.

## ANNUNCIOS

### Avizo

Elias Antonio Pereira Mendes, previne ao publico que não consente que seu escravo Marcellino trabalhe em serviço de poço. A pessoa, portanto, que o empregar nesse msiter ficará responsavel por qualquer desastre que lhe aconteça.

Vende-se ou aluga-se a grande casa do Salto antigo HOTEL, para tratar em Itu na loja do Sr José de Souza Lobo Guimarães na rua do Comercio, ou em S. Paulo na ladeira de S. Francisco n.º 4. 2—5

## HOTEL MARAGLIANO S. PAULO RUA DE S. BENTO N.º 28

ESQUINA DO LARGO DO ROSARIO  
Proprietaria  
Viuva Maria Maragliano.

Este hotel, situado em um dos pontos mais aprasiveis da cidade, e com a linha de bonds á porta, recommenda se pelo accoio excellentemente tratamento, e commodos especiaes para familias.

Falla se inglez, francez, italiano, hespanhol e portuguez.

## Atenção

Os abaixo assignados, na qualidade de procuradores das firma Manoel Joaquim Antunes Russo e Francisco C. de Miranda Russo, em liquidação, convidão aos devedores das ditas firmas á virem satisfazer a importancia de seus debitos, a fim de não serem cobrados judicialmente, para o que se achão devidamente autorizados.

Ytu 1 de Dezembro de 1876.

Manoel Fermino Pereira Jorge.  
(1—6) Joaquim Vaz Guimarães

**VENDE-SE** uma carroça com animal e arreios, por preço commodo. Para tratar com Guimarães & Oliveira. A 73—Rua do Comercio. —73 A.

## Itaicy

Nesta Estação vende-se duas excellentes carroças competentemente arreadas.

Para ver e tratar com o chefe da Estação. 8—10

## ACÇÕES

Vende-se 50 accções da Companhia Mogyana 30 ditas da Ituana, e 80 ditas do Ramal da Ituana a Piracicaba, fazendo-se abatimento nestas ultimas.

Para tratar com Miranda Russo.

A' rua do Comercio 28 B.

Ytu

## YTU

Desconta-se vales da companhia Ytuana Para tratar com MIRANDA RUSSO.

B 28—Rua do Comercio—28 B

## BARBEIRO e Cabellereiro

Solari Luiz, estabelecido a rua do Comercio, em frente do HOTEL D'EUROPA, participa ao publico que em sua loja encontra-se cachos elegantes, cache peignes, crespos e lisos, os mais modernos.

Tranças negras, louras, de todas as quali-

dades, e para todos os preços.

O annunciante se encarrega de qualquer encommenda e de todo e qualquer trabalho concernente a sua arte. (3-4)

32 RUA DO COMMERCIO 32

# RELOJOARIA

54--Rua do Commercio--54

Ferdinand Guillon, participa aos seos numerosos fregueses, que acaba de receber do Rio de Janeiro um grande, variado e lindo sortimento.

Oculos para myopes, vista cançada, de aros de aço, ouro, prata e tartaruga.

Pince-nez de christal de diferentes grãos, claros, enfumaçados etc.

Perrognetes, instrumentos proprios para provocar o canto dos passaros, e principalmente dos canarios.

Concertinas americanas, accordions, cavaquinhos etc etc.

Na mesma loja, encontra-se relógios de parede, de cima de meza, de todas as qualidades e tamanhos; relógios de algibeira de ouro, prata, prata dourada.

Reguladores meridianos infalliveis

O annunciante, que tem trabalhado em Paris, ultimamente no Rio de Janeiro, entende poder satisfazer a todas as exigencias relativas a sua arte, e continuar a merecer a confiança deste publico generoso e illustrado. 3-3

Trabalho garantido e preços commodos.

## Alfaiataria

João Francisco de Toledo, faz sciente aos seos fregueses, que desigou-se da casa do sr. Marcos Teixeira, continua com sua officina em sua casa, onde espera continuar a receber a confiança de seos fregueses—Ytú 9 de Novembro de 1876.

4-4

João Francisco de Toledo.

## AVISO

Rogamos aos nossos assignantes de fóra que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, a bondade de o fazerem por cartas seguras no correio, sendo a dispesa do seguro descontada na importancia da assignatura.

Aproveitamos esta ocasião para agradecer aos que já nos fiserão taes remessas assegurando-lhes que não haverá interrupção na publicação e nem irregularidade na remessa de nosso periodico.

### MEDICO

O dr. Joaquim de Paula Souza põe a disposição do publico a sua longa pratica medica.

Visitas de dia, e consultas 2\$000  
 Visitas com chuva e consultas escriptas 5\$000  
 Visitas de noite e conferencias 10\$000

# A' CHEGAR? QUEM! O E.....

1876

**Classificação dos escravos residentes no Municipio de Ytú para se libertarem aquelles, cujo valor poder ser indemnizado pela quota de 9.890\$086 rs. do fundo de emancipação**

N.º DA CLASSIFICAÇÃO	N.º DA MATRICULA	NOMES	COR	IDADE	ESTADO	PROFISSÃO	APTIDÃO PARA O TRABALHO	PESSOAS D. FAMILIA	NOME DO SENHOR	MORADA	OBSERVAÇÕES
1	362	Benedicta	Mulata	32	Casada	Mucama	Apta		Felippe de Paula Bauer.	Ytú	Mulher de Candido
2	363	Anna Germana	dito	9	Solteira	»	—	Filhos Marinha	Idem	»	
3	1014		fula	44	Casada	lavoura	Apta		D. Anna L. Galvão	»	Mulher de Germano
4	1316		preta	54	dito	cosinh. <sup>a</sup>	dito		Joaquim de A.P. e Silva.	»	» » Renovato
5	1314	Maria	»	16	Solteira	lavoura	dito	Filhos João	Idem	»	
6	1390		dito	36	Casada	dito	»		D. Theolinda Augusta do A.Souza.	»	
7	1704	Lucrecia	dito	57	dito	cosinh. <sup>a</sup>	»		Francisco de Paula Leite de Barros	»	Ignora-se o nome do marido
8	1711	Maria	dito	18	Solteira	Mucama	»	Filhos Serva Pedro	Idem	»	Mulher de Americo
9	1701		»	12	»	—	—		Idem	»	
10	2654		»	44	Casada	s.dome. <sup>o</sup>	Apta		Elias A. Aranha	»	Mulher de Manoel
11	2656	Eva Ignez	Parda	12	Solteira	—	—	Filhos Izabel Francisca	Idem	»	
12	2657		»	8	»	—	—		Idem	»	
13	1792		»	39	Casada	cosinh. <sup>a</sup>	Apta		José G. d'Almeida	»	Mulher de Thomaz
14	2885		»	30	»	»	»		Joaquim d'Almeida Pacheco.	»	Ignora-se o nome do marido
15	3224	Anna	»	36	»	»	»		Herança de Antonio J. Freire.	»	Mulher de Miguel.
16	3434	Izabel	Cabra	25	»	s.dome. <sup>o</sup>	»		D. Maria d'Almeida Teixeira.	»	» » Paulino
17	3437	Rita	»	10	Solteira	—	—	Filhos Gabriela Luiza	Idem	»	
18	3438		»	9	»	—	—		Idem	»	
19	3642		»	44	Casada	cosinh. <sup>a</sup>	Apta		D. Thereza de Jesus Xavier.	»	Mulher de Antonio
20	3644	Emilia	Parda	19	Solteira	s. dome. <sup>o</sup>	Apta	Filhos Nicolina Ambrosina Escolastica José	Idem	»	
21	3645		»	16	»	»	»		Idem	»	
22	3646		»	14	»	»	»		Idem	»	
23	3647		»	8	»	—	—		Idem	»	
24	3671		»	Fula	39	Casada	cosinh. <sup>a</sup>	regular		Joaquim Elias P. Jordão.	»
25	3667	Benedicta	Fula	14	Solteira	—	regular	Filhos Colatino Cyrena Pedro José	Idem	»	
26	3676		»	9	»	—	—		Idem	»	
27	3669		»	7	»	—	—		Idem	»	
28	3670		»	5	»	—	—		Idem	»	
29	4403		»	Preta	30	Casada	lavoura	Apta		José G.P. de Barros	»

Collectoria de Ytú 3 de Dezembro de 1876.

Antonino Carlos de Camargo Teixeira—Presidente. Agostinho de Souza Neves.—Collector. Joaquim Vaz Guimarães.—Promotor interino.